

Um cluster hidroviário metropolitano

Wilen Manteli

A história das hidrovias gaúchas poderia ser resumida em dois momentos: um, de acentuado crescimento; e, após, nos últimos 50 anos, um drástico encolhimento de suas vias navegáveis. Eram 1.200 km e, em 2023, em torno de 700 km, ocorrendo nova redução com as cheias de 2024.

De um total de 12 portos, restam três: Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande; dos 21 terminais privados, sobraram 14; das 11 empresas de navegação anteriormente existentes, hoje, remanescem quatro.

Essa derrocada foi provocada pela falta de manutenção da infraestrutura hidroviária, num equívoco dos governantes de então, mas que está sendo corrigida pelo atual governo mediante um investimento de R\$ 250 milhões do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs).

A experiência desses longos anos está a requerer um novo modelo que assegure a manutenção permanente dos acessos aos terminais para mitigar os efeitos danosos da descontinuidade dos governos no setor de transporte.

Por essas razões seria oportuno observar modelos de iniciativas bem sucedidas de aproveitamento de hidrovias nos países desenvolvidos.

Um bom exemplo seria o cluster hidroviário de Duisburg, Alemanha, considerado o maior

porto fluvial do mundo. A geografia da Região Metropolitana de Porto Alegre também tem condições de abrigar um cluster, pois engloba 34 municípios, 15 indústrias, sendo um polo petroquímico, com terminais, estaleiros, um importante porto fluvial (Porto Alegre), clubes náuticos entre outros. Necessitaria para tanto de um arranjo institucional entre os interessados para criar uma governança com mentalidade empresarial.

Este modelo teria a função de alinhar propósitos, alavancar a integração entre os municípios e empresas, assegurar a navegabilidade permanente das vias, promover o compartilhamento da infraestrutura, de serviços de logística e de apoio ao comércio exterior, juntamente com a qualificação de recursos humanos.

O cluster, se adotado, ampliaria os caminhos para o comércio interno e exterior, constituindo-se em relevante fato para o desenvolvimento gaúcho.

A geografia da Região Metropolitana de Porto Alegre tem condições de abrigar um cluster

Presidente da HidroviasRS